

Como se Edita um Poema:
Estágio na Assírio & Alvim

Vasco de Matos Domingues Steel Hart

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Março de 2024

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto, realizado sob a orientação científica do
Professor Doutor João Luís Lisboa

Agradecimentos

Ao Professor João Luís Lisboa.

Ao Daniel Rio.

Ao Vasco David.

À Ana Luísa Calmeiro, Ana Rita Sousa, Ana Sofia Bernardo, Cristina Guerra, Patrícia Francisco, São José Sousa, Sofia Fraga e Vera Valadas Ferreira.

Aos meus amigos.

À minha família.

À Matilde Vilhena.

À minha mãe, pai e irmão.

À minha avó.

Resumo

O relatório incidirá sobre as atividades realizadas durante o estágio no âmbito da componente não-letiva do Mestrado em Edição de Texto pela FCSH-UNL. O estágio decorreu entre o dia 15 de setembro e 7 de dezembro de 2023 nos escritórios da Divisão Editorial Literária de Lisboa (DELL) da Porto Editora. Foi junto da Assírio & Alvim, uma chancela do Grupo Porto Editora, que exerci as funções de Assistente Editorial e complementei a componente letiva do mestrado com experiência real em produção editorial.

Primeiramente, será feita uma Introdução ao tema, explicando a decisão de me candidatar a um estágio com a Assírio & Alvim e o processo da candidatura. Será também feito um pequeno relato da história da chancela e das suas principais características. De seguida, serão explicados, em três capítulos, os diferentes processos de produção dos principais títulos que me foram propostos para trabalhar no estágio: *Poesias Completas* de S. João da Cruz, *Como se Faz um Romance* de Miguel de Unamuno e *Nocturama* de Luís Quintais. Num capítulo posterior serão ainda tratadas outras tarefas concluídas, não executadas nos três principais livros, mas ainda assim importantes para uma aprendizagem mais ampla do trabalho editorial. Na Conclusão destaco o que considero relevante ter aprendido nos vários títulos em que trabalhei, particularmente na edição de poesia. O relatório termina com um conjunto de anexos para auxiliar visualmente certas referências feitas durante o texto principal.

Palavras-chave: Assírio & Alvim; edição de texto; poesia; revisão; estágio.

Abstract

The report will focus on the activities partaken during the internship for the non-theoretical component of the Masters in Text Editing of FCSH-UNL. The internship took place between 15th of September and 7th of December 2023, in the Divisão Editorial Literária de Lisboa's offices of Porto Editora. It was with Assírio & Alvim, owned by Grupo Porto Editora, that I acted as Editorial Assistant and complemented the theoretical component of the Masters with real experience in editorial production.

Firstly, an introduction will be made, explaining why I decided to apply for an internship with Assírio & Alvim and its process. A brief account of this imprint's history and its main features will also be presented. Secondly, the different production processes of the three main proposed titles that I worked on will be explained in three chapters: *Poesias Completas* by S. João da Cruz, *Como se Faz um Romance* by Miguel de Unamuno and *Nocturama* by Luís Quintais. In a subsequent chapter, other executed tasks, not within the works of the three main books but still important for a broader learning of the editorial function, will be approached. In the Conclusion I make known what it is to be considered relevant to be learned in the various titles I worked on, namely poetry editing. The report finishes with an ensemble of annexes to visually aid some references that appear throughout the main text.

Keywords: Assírio & Alvim; texto editing; poetry; proofreading; internship.

Índice

1. Introdução	6
2. <i>Poesias Completas</i> , S. João da Cruz	9
3. <i>Como se Faz um Romance</i> , Miguel de Unamuno	13
4. <i>Nocturama</i> , Luís Quintais	17
5. Outras tarefas	20
6. Conclusão	25
7. Bibliografia	27
8. Anexos	28

Poema é criatura e poesia criação.

MIGUEL DE UNAMUNO¹

¹ (Unamuno, 2024)

1. Introdução

Uma das principais razões que me levou a candidatar ao Mestrado em Edição de Texto foi a possibilidade de fazer um estágio na componente não-letiva do curso. Este estágio permitir-me-ia ter uma experiência em primeira mão de um trabalho por que ansiava: editar livros. Conseguir estagiar com a chancela Assírio & Alvim, como Assistente Editorial, potenciou apenas um desejo ainda maior do que o de editar livros: editar livros de poesia.

Obstinadamente meti na cabeça que queria estagiar numa editora com alguma ligação à poesia. Qualquer pessoa que dê relativa importância ao senso comum consideraria isto um erro, dada a realidade editorial em Portugal. Conta-se pelos dedos de uma mão as editoras inseridas num grande grupo editorial que se dedicam exclusivamente à poesia e por pouco mais as que lhe dão algum relevo no seu catálogo. Assim estaria já a reduzir substancialmente o número de editoras com interesse, e capacidade, em me acolher como estagiário, ou onde pudesse realizar os meus objetivos.

Encontrei na Assírio & Alvim uma editora que correspondia aos meus critérios: séria, rigorosa e profundamente ligada à poesia. A Assírio & Alvim foi criada em 10 de novembro de 1972 por dois sócios, Assírio Bacelar e João Carlos Alvim. A editora ficou célebre tanto pela qualidade das suas edições, na fixação dos textos e no *design*, quanto pelos nomes que figuravam no seu catálogo. Tendo-se inicialmente especializado em livros de ciências sociais, passou por um período difícil após o 25 de Abril, em que os trabalhadores tiveram de se organizar numa cooperativa de modo a evitar que a editora se extinguísse. (Ribeiro, 2012) A Assírio & Alvim passou a ser dirigida por Manuel Hermínio Monteiro em 1983, figura incontornável da edição em Portugal e que tornou a Assírio indissociável da história da poesia portuguesa. Criou um espaço editorial para novos autores portugueses e acolheu figuras de renome, como Mário Cesariny e Herberto Helder. (Porto Editora, 2024) Com várias coleções e mais de mil títulos no seu catálogo, publicou de livros de ensaio à literatura infantil, da poesia à ficção, da arte à natureza, entre muitos outros, chegando a ter várias livrarias, a sua própria distribuição e mesmo um bar, a Assírio Líquida. (Ribeiro, 2012) Com a morte de Manuel Hermínio Monteiro em 2001, entre outras agravantes económicas e contingências do mercado editorial português, a Assírio & Alvim transitou para a chefia de Manuel Rosa até ser adquirida pelo Grupo Porto Editora em 2012. Vasco David, que viu a editora nascer no seu seio

familiar – é sobrinho direto de Manuel Rosa –, passou a assegurar a coordenação das obras da Assírio, agora integrada na DELL (Divisão Editorial Literária de Lisboa), na altura dirigida por Manuel Alberto Valente e, hoje, pelo próprio Vasco David (Centro Nacional de Cultura, s.d.). Atualmente esta função conta com a ajuda do Daniel Rio, coordenador editorial na DELL.

Como qualquer pessoa a candidatar-se a um estágio de forma espontânea, vi várias das minhas tentativas frustradas ao entrar em contacto com editoras. Apesar de ter sido extremamente afortunado e não ter tido de esperar muito tempo até encontrar local de estágio, ainda tive algumas experiências de recusas ou mesmo de ausência de resposta. Rapidamente percebi que é mais complicado não responder a perguntas quando o contacto é feito por chamada telefónica. Deste modo, resolvi telefonar para a Porto Editora, de que a Assírio & Alvim é chancela, para tentar a minha sorte. Após expor a minha situação e disponibilidade para estagiar, indicando a Assírio & Alvim como objetivo último de local de estágio, fui reencaminhado para o Departamento de Recursos Humanos, sediado no Porto, sendo-me recomendado que enviasse um email com todas as informações e com o meu currículo para o endereço de uma colaboradora específica do Departamento. Após algumas chamadas para tentar averiguar se a mensagem tinha chegado às pessoas certas, mas também na tentativa de insistir para que não se esquecessem de mim – preferindo uma recusa à ausência de resposta, recebi no início de maio um email do editor Vasco David, Diretor Editorial da Porto Editora, a convidar-me para uma pequena entrevista nos escritórios da DELL (antigo edifício do Grupo Bertrand-Círculo de Leitores). Nesta conversa, que contou também com a presença do Daniel Rio, apresentado pelo primeiro como o «presente e futuro da Assírio», fui questionado sobre o meu percurso académico, nomeadamente o mestrado. Daniel Rio, que viria a ser o meu orientador de estágio, frequentara também o Mestrado em Edição de Texto anos antes, tendo estagiado com a Livros do Brasil, sob orientação da editora São José Sousa, e ocupava agora o cargo de coordenador editorial na Assírio & Alvim. Foi-me explicado o que poderia esperar do estágio, em termos de tarefas e áreas em que trabalharia. Discutimos influências literárias, livrarias, autores e expectativas relativamente ao estágio. Saí da entrevista otimista, apesar de me terem dito que havia outras pessoas interessadas, e com um exemplar do livro *Canção Derruída* de Mar Becker (Becker, 2023), a título de exemplo de poetas contemporâneos publicados pela Assírio & Alvim.

Não passara uma semana quando recebi uma chamada a informar de que o meu pedido de estágio tinha sido aceite pelas entidades responsáveis da Porto Editora.

Marcámos uma nova reunião, esta mais expositiva, para aprofundarmos os planos de estágio. Foi-me apresentado um breve plano de atividades redigido pelo Daniel Rio (Anexo n.º 1) e foram-me propostos três títulos, de três coleções diferentes da Assírio & Alvim, nos quais iria trabalhar e nos quais teria parte da responsabilidade no que toca a tomar decisões editoriais, sempre com o aval do Daniel. Estes livros eram: *Poesias Completas* de S. João da Cruz (Cruz, 2024); *Como se Faz um Romance* de Miguel de Unamuno (Unamuno, 2024); e *Nocturama* de Luís Quintais (Quintais, 2024). Fui avisado de que muito possivelmente não conseguiria acompanhar todas as etapas da produção dos livros, nomeadamente «enviá-los para chapa», mas que trabalharia em partes suficientemente importantes para que o estágio fosse frutífero. Tendo o Daniel estado na minha posição de estagiário poucos anos antes, teve o cuidado de complementar o plano de atividades com aspetos que considerou terem faltado no estágio dele e afinado outros.

O estágio teve início a 15 de setembro de 2023 e terminou a 7 de dezembro do mesmo ano.

2. *Poesias Completas*, S. João da Cruz

Editar uma reedição

Dos três livros propostos pelo Daniel Rio na segunda conversa que tivemos no escritório, o *Poesias Completas* de S. João da Cruz ocupava um lugar central. Seria o primeiro livro que trabalharia, servindo como ponto de partida para vários aspetos de aprendizagem sobre o processo de edição. Assumidamente um texto mais acessível de trabalhar, e que poderia levantar menos questões relativamente a critérios editoriais, foi uma boa introdução aos três meses que se seguiriam.

Importa fazer uma breve caracterização do texto que me chegou às mãos para poder elaborar sobre as tarefas que posteriormente efetuei.

As *Poesias Completas* de S. João da Cruz, traduzidas por José Bento, eram um livro já publicado duas vezes pela Assírio & Alvim, tornando a sua terceira publicação, na qual trabalhei, uma reedição. A primeira edição é de 1990 e a segunda de fevereiro de 2008. Um texto já publicado duas vezes é um texto que já passou por vários pares de olhos, levando a que os principais erros e questões possíveis num texto em bruto, acabado de ser escrito e traduzido, tenham sido já resolvidos.

Tendo a edição anterior sido publicada em 2008, havia já um ficheiro digital com a paginação do livro em Quarkx, *software* de paginação comumente utilizado antes do InDesign. Ao contrário da maioria dos livros publicados pela Assírio, em que a paginação é feita normalmente pela editora Sistema Solar (atual projeto de Manuel Rosa), as *Poesias Completas* estavam já paginadas pelo DPI (Departamento de Pré-Impressão) da Porto Editora, sediado no Porto. Deste modo, desde a primeira revisão que fiz ao texto que trabalhei na versão já paginada, ou seja, na versão 1P.

Sendo o meu primeiro contacto prático com a revisão de texto, fora exercícios no âmbito de aulas da componente letiva do mestrado, foram-me dadas indicações para as principais questões a ter em consideração. Neste caso, por ser um texto já revisto várias vezes nas outras edições, a possibilidade de erros ortográficos ou de sintaxe é menor, mas não inexistente. Também não seria necessária a alteração do Acordo Ortográfico de 1945 para o de 1990 visto que a Assírio & Alvim apenas utiliza o mais recente quando é da expressa vontade do autor, tradutor ou prefaciador. Assim, o que teria de ter mais em conta seriam questões de formatação, grafismo e gralhas causadas pela manipulação dos ficheiros digitais. No entanto, casos de gralhas na pontuação, nomeadamente citações e

ênfase em certos termos, são mais suscetíveis de não serem notadas por revisores e de haver mais irregularidades.

No segundo dia de estágio, iniciei a revisão das *Poesias Completas*. Rapidamente me apercebi de que ao rever um livro paginado, não estamos apenas a rever o texto dos poemas propriamente dito, visto que no frontispício, cortinas e ficha técnica existiam já reparos a fazer, como, por exemplo, retirar o autor da cortina com o título, passar de versaletes a maiúsculas e minúsculas os nomes dos autor e tradutor no frontispício e atualizar os dados da ficha técnica (Anexo n.º 2).

De seguida, fiz a revisão do Prólogo, escrito pelo tradutor e poeta José Bento. As principais questões que assinaliei foram de formatação de aspas, para estabelecer concordância com as práticas correntes da Assírio e corrigir erros das edições anteriores. Foi também necessário o estabelecimento de critérios relativos a como distinguir títulos de livros, partes de livros e títulos de poemas, por exemplo, qual a formatação indicada para «Cântico Espiritual», «Cântico A» e «Cântico B»: se em itálico, se entre aspas baixas. Estes critérios não foram decididos na altura, apenas posteriormente. Tanto no Prólogo quanto na Bibliografia, foi-me dito que é preciso duvidar de tudo, ou seja, que teria de confirmar tudo: datas, nomes, locais, e as suas ortografias, títulos, versículos, etc.

Antes de passar à revisão do texto poético central no livro o coordenador verificou a minha revisão do Prólogo, a meu pedido, para avaliar se o meu nível de intervenção no texto estava a ser apropriado e se a sinalética que estava a utilizar era legível. Foi-me sugerido o seguinte: para que assinalasse tudo o que me causasse estranheza, mesmo não tendo a certeza; moderar a ansiedade e atuar com confiança, tendo em conta que os erros são inevitáveis e apenas temos de tentar fazer o melhor possível; ser responsável, fazendo pausas, visto que a capacidade de atenção não é constante, variando mediante o cansaço e automatização da leitura.

Como uma considerável parte dos livros publicados na coleção *documenta poetica*, em que se inserem essencialmente livros de poesia de autores, portugueses ou estrangeiros, mortos e suas respetivas obras completas, as *Poesias Completas* são uma edição bilíngue. No texto poético, as páginas pares contêm o texto original em espanhol e as ímpares a sua versão traduzida. Isto confere à revisão a responsabilidade acrescida de ter imediatamente ao lado a versão original. As alterações feitas ao texto em espanhol viriam a ser diminutas e quase sempre para corrigir as edições anteriores da Assírio, no caso de alteração de ortografia («piëdad» passou a «piedad», pág. 46; «Babilonis» passou a «Babylonis», pág. 102) e casos de desformatação, como indentação errada de versos.

No texto traduzido, houve duas questões centrais sobre as quais me debrucei e relativamente às quais me foi dada liberdade para atuar. A primeira foi a existência de maiúsculas no início de todos os versos do «Cântico Espiritual A», o poema inicial do livro, tanto em espanhol quanto em português. Sendo o único poema do livro em que tal se verificava, levantou dúvidas sobre se seria deliberado, se estaria desformatado ou se seria um erro que passara despercebido nas edições anteriores. Uma manhã, eu e o Daniel Rio dirigimo-nos à Livraria Sistema Solar, na Rua Passos Manuel, onde a antiga Assírio & Alvim costumava operar e onde se mantém grande parte do seu catálogo anteriormente impresso, para ir buscar um exemplar das *Poesias Completas* de S. João da Cruz na edição de 2008 (Cruz, 2008). Após análise desta edição e de verificar que era igual à versão que estava a trabalhar, tomei a decisão de passar a minúsculas todas as letras de início de verso, que não fossem início de uma frase, de modo a não destoar face ao resto do livro e por não ver razão para as manter assim.

A segunda foi a discrepância entre a pontuação do texto original e o traduzido. Em vários casos, vírgulas no texto original passaram a ponto e vírgula no texto traduzido, pontos e vírgulas passaram a dois pontos, e vice-versa. Não podendo comunicar com o tradutor (falecido em 2019), foi-me impossível apurar qual a razão destas diferenças. Posteriormente, e após ter assinalado todos os casos em que a pontuação tinha sido alterada, tendo deliberado e conversado amplamente com o Daniel Rio sobre o assunto, optei por apenas mudar a pontuação discrepante nos casos em que alterasse o significado dos versos.

Outros casos menos suscetíveis de debate surgiram aquando da revisão, como a troca da ordem de «cervos, leões (...)» por «leões, cervos (...)» (págs. 35 e 119), de modo a corresponder fielmente ao texto original. O tradutor manteve a rima e a métrica iguais ao texto espanhol, tornando a análise e manutenção dos critérios levados a cabo bastante acessíveis.

Por fim, a revisão das Notas, a última componente de texto do livro, ficou marcada pela confirmação das fontes citadas, dos versículos bíblicos a que partes do texto poético faziam referência, pelo estabelecimento de critérios e homogeneização da maneira como as citações estavam graficamente representadas (itálicos, aspas altas, aspas baixas), entre outras questões de formatação. No Índice, foram apenas assinaladas alterações também feitas no corpo principal do texto relativamente aos títulos, nomeadamente a passagem para minúsculas de iniciais de palavras. Não foi necessária a revisão dos números das

páginas visto que esta era apenas a primeira revisão e ainda poderiam mudar de acordo com a necessidade de preencher cadernos.

Após o Daniel Rio analisar as emendas já inseridas no PDF, adicionando outras e recusando as minhas quando as achava incorretas ou não pertinentes, por exemplo, virgulação em excesso, a versão 1P foi enviada para o DPI para ser emendada pelos paginadores. Esta ação é efetuada através da plataforma Studio, sendo necessário criar uma tarefa na página relativa ao livro que estamos a trabalhar, identificado por uma chave única, descrever o que queremos que seja feito ao documento InDesign correspondente do PDF onde se inserem as emendas, e endereçar a tarefa ao DPI. Posteriormente, chegamos a versão 2P, com as emendas inseridas, que temos de verificar, fazendo as contraprovas. No caso das *Poesias Completas*, foi necessário pedir uma 3P dado que algumas emendas tinham sido mal inseridas e outras mal digitadas por mim no PDF.

Foi-me também pedido que escrevesse uma breve biografia de S. João da Cruz e um texto de apresentação da obra. Estes poderiam vir a ser utilizados para complementar os dados do livro nas plataformas digitais.

Em todo este processo, que ocupou as primeiras semanas do estágio, intercalado por outras tarefas não relativas aos três livros principais aqui retratados, o Daniel Rio deu-me a liberdade de tomar as decisões que achava corretas, acompanhando sempre de perto a sua deliberação, apesar de ter já em mente as suas próprias escolhas. Deu-me a entender que não havia certo ou errado, desde que fizesse sentido e não fosse descuidado.

3. *Como se Faz um Romance*, Miguel de Unamuno

Editar uma tradução

O segundo livro que me foi proposto para trabalhar, também ainda antes de começar o estágio na segunda conversa que tive com o Daniel Rio nos escritórios da DELL, foi *Como se Faz um Romance*, de Miguel de Unamuno. Este texto curto, podendo ser considerado uma novela, foi uma sugestão de tradução pelo tradutor Pedro Ventura, que traduzira já *A Meia-Noite* de Ramón Del Valle Inclán, para a Assírio & Alvim (Inclán, 2018). Ambos os livros figuram na coleção Gato Maltês, que se dedica a obras menos extensas, como contos e novelas, sendo os exemplares em formato de bolso.

Inicialmente, o segundo livro que iria trabalhar seria *Nocturama*, de Luís Quintais, mas o autor considerou que a versão que entregara não seria a final, e por isso decidi voltar a debruçar-se sobre o texto. Isto, aliado ao facto de o coordenador achar que *Como se Faz um Romance* me ia dar mais trabalho, fez com que começasse a trabalhar o livro mais cedo do que o esperado. Este tipo de alterações no calendário editorial e na ordem de trabalhos é frequente na Assírio, estando os livros dependentes de várias componentes externas, como prefácios, posfácios, traduções e revisões de tradução. Por outro lado, esta flexibilidade também apresenta algumas vantagens, como a possibilidade de inserir na programação editorial um livro recém-proposto por alguém exterior à editora, sem grandes constrangimentos, desde que avaliado pelo coordenador e pelo editor.

O primeiro ficheiro a que tive acesso da tradução foi em formato Word. Foi-me dado a escolher se preferia formatar o ficheiro Word, pedir a paginação e só depois começar a fazer a revisão, ou formatar à medida que fosse fazendo uma primeira leitura em Word, pedir a paginação e depois ainda fazer uma segunda leitura. Preferi rever o texto já paginado por considerar que seria melhor trabalhar num ficheiro mais limpo. A formatação passou por comparar o ficheiro Word com o texto na original e integral que consta no website da Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes (Unamuno, 2017), de modo a confirmar se todos os parágrafos tinham sido efetivamente traduzidos, verificando o início e o final de cada um, se o espaçamento entre secções estava a ser respeitado e corrigir desformatações. De seguida, este ficheiro Word foi enviado para o paginador na Sistema Solar, Ricardo Assis, a quem a Assírio recorre para as paginações dos seus livros. Este contacto é feito por email e as paginações tendem a ser efetuadas de forma bastante célere, pelo menos pela minha experiência.

Após receber a paginação de *Como se Faz um Romance*, comecei a rever o texto, já no formato correspondente à coleção Gato Maltês. Esta viria a ser a minha primeira revisão de um texto em prosa literária. O texto de Unamuno é uma mistura de relatos autobiográficos sobre o seu desterro, relacionados com o panorama político espanhol da época e uma narrativa ficcional em que o autor se propõe a ensinar a fazer um romance. A obra é complexa e estilizada, tornando absolutamente necessário que se identificasse os padrões e critérios do autor, de modo a maximizar a capacidade comunicativa do texto, nomeadamente da sua tradução.

Para a revisão deste texto tive em consideração a possibilidade de contactar o tradutor para esclarecimentos e sugestões.

Após atualizar os dados da ficha técnica, ainda sem a formatação final, e de alterar no frontispício o nome do autor de versaletes para maiúsculas e minúsculas, encontrei na epígrafe da obra um erro que constava também na versão original presente no website da Biblioteca Cervantes. Tendo consultado fontes do livro *Confissões*, de Santo Agostinho, em latim, e conferido com o Daniel Rio, licenciado em Estudos Clássicos pela FLUL, que a expressão estava errada, «*Nihi quaestio factus sum*» passou a «*Mihi quaestio factus sum*». Esta mudança foi uma boa lição para o contínuo conselho do Daniel Rio de que se tem de duvidar de tudo numa revisão, mesmo se for para verificar algo tão específico como o parágrafo nº. 50, do capítulo 33, do livro 10 das *Confissões* de Santo Agostinho.

A revisão de *Como se Faz um Romance* foi mais demorada do que a das *Poesias Completas* de S. João da Cruz por ser um texto mais extenso, em prosa e com uma tradução muito colada ao espanhol da versão original, algo que eu confundi com estilo na primeira leitura, não intervindo tanto quanto poderia ter feito.

A minha primeira revisão focou-se em vários aspetos. Um primeiro foi estabelecer um critério relativamente à língua em que os lugares geográficos e nomes de pessoas figurariam no texto, visto o tradutor ter decidido passar quase todos para a língua correspondente à sua origem, enquanto Unamuno os traduziu a todos para o espanhol, de acordo com critérios correntes em vários países, na época. Deste modo, foi necessário confirmar a ortografia e traduzir os que não tinham sido traduzidos, se esse fosse o caso. Outro aspeto foi a formatação da pontuação, por exemplo, em citações, nas quais dei prioridade a aspas baixas, de acordo com a metodologia da Assírio, apenas utilizando aspas altas em citações ou ênfases dentro de aspas baixas. Foi também necessário corrigir vários casos em que a pontuação apresentava irregularidades, como aparecer dentro das aspas quando a frase não estava plenamente contida dentro das mesmas. Também nesta

leitura, não foi possível apurar qual o critério de utilização do Acordo Ortográfico de 1990, pelo que foi assumida a utilização do antigo Acordo de 1945, o que levou a ter de fazer várias alterações ortográficas. No entanto, próximo do fim da primeira revisão, chegou-nos a informação de que o tradutor queria que o texto seguisse o Acordo Ortográfico de 1990, levando a que tivesse de passar o revisor do Word configurado no modo «Pós-Reforma», acompanhando-o com a versão paginada, para alterar todos os casos em que o Acordo Ortográfico se encontrava desatualizado. Por fim, e para além dos casos óbvios de revisão como erros ortográficos, formatações gráficas, erros de digitação e sugestões de sintaxe, identifiquei também três casos em que frases não se encontravam no texto traduzido e um caso em que o autor citava versos de um poema sem que estes tivessem traduzidos.

Ainda antes de contactarmos o tradutor Pedro Ventura para pedir esclarecimentos e autorização para as alterações propostas, o coordenador levou a cabo uma segunda revisão do texto, aproveitando para «rever» a minha revisão, utilizando as mesmas provas paginadas que eu. Esta segunda revisão foi substancialmente mais crítica da tradução do que a minha, fazendo um elevado número de sugestões e reformulações frásicas, considerando que a tradução estava «demasiado próxima do original», levando a que certas frases não funcionassem tão bem em português, seguindo muitos dos mecanismos linguísticos do espanhol. Por exemplo, a utilização da copulativa «e» («y» em espanhol), para dar início a uma frase, por vezes de forma consecutiva, dificultando a leitura em português. No final desta revisão, inseri as emendas no ficheiro PDF, no total cerca de oitocentas, e enviámo-las ao tradutor. Este contacto é preferivelmente feito em tom de pedido de esclarecimento de dúvidas na tentativa de não antagonizar o tradutor, principalmente se for alguém com quem não estamos habituados a trabalhar e no caso de ser um número elevado de emendas. Foi sugerido ao tradutor que apagasse os comentários com as emendas no PDF, caso discordasse das nossas sugestões – processo que facilitaria o trabalho, relegando a triagem das emendas a aceitar ao tradutor. Após uma breve troca de emails e o levantamento de dúvidas por parte do tradutor, nomeadamente da formatação de alguns estrangeirismos (itálico ou não-itálico), a esmagadora maioria das nossas sugestões foram aceites. No entanto, por ser inesperada a quantidade e intensidade das alterações propostas nas duas primeiras revisões, o Daniel Rio achou que eu deveria fazer uma terceira leitura.

Nesta revisão final, fiquei mais atento às construções frásicas, algo que me escapara na primeira leitura. Encontrei ainda vários casos em que poderiam ser feitas

alterações para tornar mais acessível a leitura em português. Várias destas propostas viriam a ser assinaladas como opcionais. Aproveitei também para uniformizar critérios relativos a nomes e locais geográficos, e para assinalar repetições gráficas em várias linhas de seguida, no início e no fim de frase.

Como se Faz um Romance seria o último dos três livros que trabalhei a ser publicado. Deste modo, apenas tive de redigir uma sugestão de texto de contracapa, uma sinopse utilizável nos websites do grupo editorial e uma breve biografia do autor. Estes textos foram trabalhados ao longo de várias semanas com recorrentes reparos da parte do Daniel Rio, tendo sido um exercício importante para aprender como apresentar um livro. Para além disto, foi-me pedido que fizesse sugestões de imagens para a capa de acordo com a coleção onde o livro se insere, a Gato Maltês. Sugeri cinco retratos de Miguel de Unamuno, por pintores célebres da época, sendo que os únicos requisitos seriam que a imagem devesse estar na vertical, no domínio público e se relacionasse com a obra de alguma forma, quer por ser um retrato do autor quer por aludir ao conteúdo da mesma (Anexo n.º 3).

O texto em questão revelou-se mais trabalhoso e denso do que eu e o Daniel Rio achámos que seria. No entanto, isto permitiu que a minha capacidade de tomar decisões editoriais fosse posta à prova. A necessidade de refletir, quer por comparação com outros textos, quer por discussão com o Daniel Rio, ou apenas pelo estabelecimento de critérios pela primeira vez, levou a que a tradução de *Como se Faz um Romance* fosse um treino exemplar de edição literária.

4. *Nocturama*, Luís Quintais

Editar poesia original

Apenas nas últimas semanas do estágio me dediquei a trabalhar o livro do poeta Luís Quintais. Este insere-se na coleção *poesia inédita*, reservada para a publicação de poesia original de poetas de língua portuguesa vivos. Este livro era simultaneamente o que mais receio me causava vir a trabalhar e aquele por que mais ansiava. A razão para ambos é a mesma: editar poesia em bruto. Ou seja, texto poético ainda não editado, excluindo a possível autoedição feita pelo próprio autor, com todas as características que tal envolve, desde possíveis erros e como os distinguir de escolhas artísticas, à linguagem e imagética figurativas, dificultando a possibilidade de identificar uma linha orientadora coerente. Este era um conceito bastante abstrato para mim, sendo mesmo uma das principais razões que me levava a contactar a Assírio & Alvim em primeiro lugar. Se queria aprender a editar poesia, a Assírio era e é uma das poucas editoras em Portugal onde o poderia fazer.

Numa tentativa de responder à minha questão de «como abordar um texto poético para o editar?», o Daniel Rio decidiu explicar o processo de edição do livro *Todos os Caminhos*, do poeta Jorge Vaz de Carvalho, publicado no mês em que iniciei o estágio (Carvalho, 2023). Imprimiu as primeiras provas do livro e pediu-me que fizesse uma breve análise do livro, assinalando alguns poemas em específico para que eu os lesse. De seguida, questionou-me sobre o que faria com aquilo que acabara de ler: se retiraria algum poema, se manteria tudo, se mudaria a sua ordem. Após algum debate, passámos à análise da versão final, ou seja, de um exemplar do livro. O Daniel Rio enunciou algumas das mudanças que sugerira ao autor após a revisão, evidenciando pontos fortes e pontos fracos do texto que lhe chegara às mãos, e a que nível é que interveio. Também como exercício, e agora já com alguns conselhos de como abordar um texto poético, o Daniel Rio pediu-me que fizesse uma leitura crítica de *A Flor Cadáver*, livro ainda por publicar do poeta Jorge Sousa Braga. Tive como objetivo analisar a forma, rever a formatação, questionar a coerência da obra como um todo e identificar pontos fracos do texto. Este livro foi considerado ainda inacabado pelo editor Vasco David, pelo que o exercício serviu apenas como forma teórica para afinar a minha abordagem ao texto poético.

Ao iniciar a leitura de *Nocturama*, identifiquei logo que as epígrafes iniciais se encontravam antes da cortina com o título, sugerindo trocar a ordem destas duas páginas.

O texto entregue por Luís Quintais era composto por 94 poemas e estava já muito limpo de erros ortográficos. Era claro que o autor se tinha dedicado ao trabalho de autoedição nesse aspeto.

A revisão passou por assinalar versos, estrofes e termos que me causassem alguma estranheza e me parecessem deslocados. Por vezes, era uma questão de ritmo, em que se destacavam por destoarem dos mecanismos explorados pelo autor. Em várias destas situações foi sugerida a alteração da pontuação. Não foi difícil identificar estes casos visto que a preocupação com a pontuação é algo constante na obra de Luís Quintais, sendo possível observar critérios evidentes ao longo do livro.

Para além de erros de digitação, como a supressão ocasional de letras, também assinalei vários casos em que o autor não hifenizou certos termos, ou hifenizou erradamente. Foi necessário formatar vários dos subtítulos dos poemas, com dedicatórias ou epígrafes, em linha com o grafismo da coleção. A confirmação de referências literárias e culturais, abundantemente presentes no texto, foi indispensável para melhor compreender o texto.

Também nesta revisão foi necessária uma abordagem diplomática ao apresentar as sugestões ao autor, utilizando expressões como «repetição pouco harmoniosa» ou «destoa do conjunto».

Quanto à ordem dos poemas, tendo em conta que o livro tinha sido cuidadosamente sequenciado, apenas encontrei um caso que assinalei. O poema «Angkor» e o poema «A Crença» diferiam dos poemas adjacentes dada a temática e extensão. A estranheza causada levou-me a sugerir que estes trocassem de lugar, por exemplo, fazendo com que «Angkor», um poema claramente com referências geográficas, estivesse mais próximo de poemas como «Nunca foi tão rumorosa», poema sobre Veneza, e «Magalhães no Pacífico». Não posso deixar de mencionar alguma surpresa quando me foi comunicado, já após o término do estágio em correspondência com o Daniel Rio, de que esta sugestão fora aceite pelo autor, como a maior parte das minhas hipóteses, incluindo a reformulação de poemas como «O observador de pássaros», no qual assinalei problemas com o ritmo. Também na minha revisão tive o cuidado de estar atento a poemas possíveis de figurarem na contracapa, pouco extensos, representativos do livro e de certa forma convidativos. O meu poema predileto para esse efeito, «A lição da mente», que assinalei na minha leitura, foi o que acabou por ser escolhido para a contracapa (Anexo nº. 4):

A Lição da Mente

Vitória alada para taciturnos,
assim é a poesia que escrevo,
uma rede convulsa de nocturnos
que à estranha, escura terra, devo.
Escuto esta terra por sonhos ébria,
enumero pedras e pó, a luz,
antes do fim, o Ícaro a inebria
em oculta tela, e dela traduz
a lição da mente, gaze do tempo
caligráfico que a escrita desfaz
e o nada do céu lembra no seu centro.
Amanhã, o lírio despontará
para a frágil irredutível morte
da sua brancura, eco ele será.

Para *Nocturama*, apenas me foi possível fazer esta primeira revisão e inserir as emendas da mesma no PDF. No entanto, a extensão do texto e a densidade do gênero poético, em termos linguísticos e de referências culturais, permitiram que esta tarefa fosse incrivelmente enriquecedora no caminho para editar poesia.

Ao editar um texto poético nunca publicado, sem qualquer referência, para além de obra do autor já publicada, se esta existir, e estabelecimento de padrões prévio, é necessário um equilíbrio. Este pauta-se pela capacidade de abordar o texto livre de preconceitos e simultaneamente manter o espírito crítico e senso comum necessários ao trabalho de editor. Daí advém a necessidade de manter um olhar atento não só nos mecanismos textuais a serem utilizados pelo autor, falíveis dada a falta de revisão e edição até aquele ponto, mas também do sentimento geral da obra, quer através da imagética como das referências culturais. Encontro ainda alguma dificuldade em sistematizar e racionalizar o processo de tomada de decisões, algo que irá requerer treino e experiência para aperfeiçoar. No entanto, essa liberdade de estruturação do processo é também ela estimulante e um exercício que considere útil na sua generalidade.

5. Outras tarefas

O meu tempo no estágio não foi composto por um processo linear de edição, começando na pré-produção, passando pela produção e terminando na pós-produção, por esta ordem cronológica, e seguindo apenas um livro. Foi uma amálgama de projetos em fases diferentes, dos quais destaquei os três anteriormente elaborados, pois foram esses os que ocuparam a maior parte do meu tempo e que requereram mais o meu foco. No entanto, em vários momentos, chegaram à minha secretária outros trabalhos, por vezes para complementar a ausência de certas tarefas editoriais nos três livros principais, por vezes para ajudar o Daniel Rio e a São José Sousa, editora da Livros do Brasil, e também para preencher tempos livres enquanto aguardava por paginações e provas. Pelo que pude observar, este ritmo e ordem de trabalhos é bastante comum, nunca se estando apenas a executar um trabalho de cada vez, com vários projetos em aberto.

Estas tarefas, apesar de consideradas secundárias neste relatório, representam igualmente uma importante componente de aprendizagem no estágio.

Uma atividade regular no trabalho na DELL é a redação e aprovação de Notas de Imprensa que, como o nome indica, servem para acompanhar o livro quando apresentado à imprensa, diferindo de outros tipos de Notas, como os pontos de venda e as sinopses para as diferentes plataformas e superfícies comerciais. As Notas de Imprensa são compostas por um *lead*, atuando como chavão; um título, com o título do livro, o autor e a editora; informação sobre o livro e sobre o seu lançamento; uma citação do texto, por vezes um poema, no caso da Assírio; uma sinopse, por vezes estando esta ausente em livros de poesia; informação técnica, como preço e número de páginas; uma breve biografia do autor e outros títulos do mesmo autor publicados pela editora, se os houver. Eram-me enviadas a mim e ao Daniel pela responsável de comunicação, Vera Valadas Ferreira, de modo a fazermos uma revisão linguística, factual e de conteúdo. Cometi muitos erros a rever Notas de Imprensa, servindo de primeira abordagem à revisão em que o coordenador me aconselhou a «ler e duvidar de tudo». Trabalhei nas Notas de Imprensa dos seguintes livros: *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto (Pinto, 2023); *Os Sonetos a Orfeu* seguidos de *Poemas à Noite*, de Rainer Maria Rilke (Rilke, 2023); *Poemas 1934-1961*, de Pedro Homem de Mello (Mello, 2023); *Castélio contra Calvino*, de Stefan Zweig (Zweig, 2023); *Todos os Caminhos*, de Jorge Vaz de Carvalho (Carvalho, 2023); e *Prima Contradição*, de Júlio Pomar (Pomar, 2023).

Para livros com edições anteriores, mas sem ficheiros digitais existente, utiliza-se o processo OCR (*optical character recognition*) de modo a obter um ficheiro Word do texto. Muito resumidamente, efetua-se uma digitalização das páginas de um livro através de um *scanner*, passando essas imagens por um *software*, neste caso próprio da Porto Editora, que cria o ficheiro Word com o texto. Este *software* é falível pelo que existem certos erros recorrentes, como a substituição da palavra «uma» por «urna», ou «como» por «corno», graficamente similares, nomeadamente impressos. Enviei dois livros para os escritórios da Porto Editora, no Porto, para que pudessem fazer a digitalização: *Por Terras de Portugal e da Espanha* de Miguel de Unamuno (Unamuno, 1989) e *Cravo* de Maria Velho da Costa (Costa, 1994). Ambos foram requisitados de bibliotecas e foram devolvidos após a digitalização. A minha função em três livros, *Uma Campanha Alegre*, de Eça de Queiroz (Queiroz, 2001), para a Livros do Brasil, *Alexandre O'Neill. Uma Biografia Literária*, de Maria Antónia Oliveira (Oliveira, 2007) – edição da Dom Quixote que virá a ser publicada numa versão aumentada e revista pela Assírio & Alvim no mês de abril de 2024 –, *Por Terras de Portugal e da Espanha*, de Miguel Unamuno, foi a de «limpar o OCR». Para tal tive de verificar se todos os parágrafos constavam no ficheiro digital, consultando um exemplar físico; aplicar «estilos» no Word, de modo que a paginação fosse mais acessível de fazer; passar o revisor automático do Word, corrigindo os erros e identificando novos padrões de falhas na digitalização do texto e terminar com a pesquisa manual de erros possíveis de escapar ao revisor automático. Foram tarefas interessantes para perceber melhor o processo de fixação de um texto, apesar de monótonas e mecânicas.

De modo a ficar familiarizado com o processo de reimpressão de livros, fui encarregado de inserir as emendas em *Beowulf*, traduzido do inglês antigo por Angélica Varandas e Luísa Azuaga (Anónimo, 2022). A necessidade de reimpressão prende-se com o facto de o *stock* existente do livro em questão estar abaixo de um valor predeterminado, levando a que se tenha de tomar a decisão se se reimprime, reedita ou se se deixa esgotar. No caso de *Beowulf*, visto ter sido um livro com uma tiragem reduzida de 500 exemplares, mas com um saldo de vendas bastante positivo, em apenas um ano surgiu necessidade de ser reimpresso, desta vez uma tiragem de 1000 exemplares, para durar no mínimo dois anos. As tradutoras mostraram-se disponíveis para corrigir certos erros da primeira edição, sem grandes alterações ao texto, nomeadamente a identificação numeral dos versos, erros de digitação e correções da tradução. Para tal, foi-me pedido que assinalasse as emendas no exemplar utilizado pelo escritório como referência. De seguida, tive de

digitalizar as páginas em que as emendas foram assinaladas e imprimir as mesmas. Tendo em conta que as emendas foram assinaladas a lápis no exemplar de *Beowulf*, na impressão das digitalizações passei a caneta as emendas para ficarem mais visíveis. Seguiu-se de novo a digitalização das páginas, agora com as emendas a caneta, e o envio dos ficheiros para o DPI no Porto, discriminando por extenso cada uma das emendas. Dentro de pouco tempo recebi o PDF das páginas emendadas e foi-me pedido que as verificasse. Após esta tarefa, pude aprovar o livro para reimpressão, através da plataforma Studio, criar a tarefa final para o DPI com a indicação «aprovado; para chapa».

Ao longo do estágio houve alturas, não muitas, em que me encontrei sem trabalho imediato, normalmente por estar à espera de provas. Assim, o Daniel Rio passou-me tarefas de livros programados para serem publicados posteriormente. Foi o caso em que me foi pedido que formatasse *O Livro das Imagens*, de Rainer Maria Rilke, com tradução de Maria Teresa Furtado Dias, que apenas se previa que fosse publicado em setembro/outubro de 2024. A formatação consistiu em inserir quebras de página entre poemas, verificar se todos os poemas estavam traduzidos e verificar se os versos estavam bem partidos e não desformatados, contando os versos por estrofe e comparando-os com os poemas originais. Utilizei uma edição da editora alemã Insel Verlag (Rilke, 2021), emprestado pela tradutora, como referência, confirmando a edição bilingue que a Assírio irá ainda publicar. Nesta tarefa verifiquei que um poema, «Sturmnacht», estava em falta, não encontrando a sua tradução, posteriormente informando a tradutora.

Uma outra tarefa, algo semelhante à anteriormente descrita, foi a formatação bilingue de *Sonhos Cercados*, uma antologia poética de Émile Nelligan, traduzida por Diogo Paiva (Nelligan, 2024). A partir de um PDF com a obra completa de Nelligan, inseri os poemas em francês no documento Word com os poemas traduzidos, fazendo a sua correspondência: primeiro o poema em francês, seguido do poema em português. Depois, conferi o número de versos em cada poema, de modo a evitar desformatações ou quebras de versos erradas. Mais tarde, após a revisão do coordenador, foi-me pedido que inserisse algumas emendas no PDF da versão já paginada, feitas pelo tradutor à sua própria tradução. Por fim, fiz também a revisão do índice, conferindo a ortografia e se os números das páginas e se as entradas correspondiam aos poemas corretos.

Por vezes as tarefas eram muito elementares, servindo apenas como uma nova leitura, mas por outros olhos. Foi-me pedido que revesse o índice do livro *Prima Contradição*, de Júlio Pomar (Pomar, 2023), já revisto pelo coordenador. A possibilidade de algo escapar a quem faz a revisão diminui se for revisto por mais alguém. Tive de

confirmar se as páginas correspondiam aos poemas e se os títulos, ou primeiros versos na ausência destes (*incipit*), estavam corretos, tanto em termos de critérios quanto de erros de digitação.

O livro no qual estive mais envolvido, excluindo os três principais, foi possivelmente *Tal como és* de Ryōkan, livro de poesia *waka* traduzido do japonês e organizado por Marta Morais (Ryōkan, 2024). Este é um livro com várias particularidades gráficas, tendo sido proposto pela tradutora com uma organização já definida ao ponto de saber quais os poemas que constariam nas páginas par e os que constariam nas páginas ímpar, ou seja, com os *spreads* já planejados. Esta edição também seria bilíngue, apresentando outro desafio pois um grafismo de um livro bilíngue com português e japonês difere de um livro bilíngue entre português e outra língua, como alemão ou francês. Isto deve-se aos próprios mecanismos de leitura do japonês e por a tradução ter de estar junto do poema original, imediatamente acima, e não em páginas opostas. (Anexo n.º 5) A minha introdução a este projeto foi feita numa primeira reunião por videoconferência com a tradutora, sendo de manhã em Portugal e de noite no Japão, onde esta reside. Nesta reunião foi interessante observar como o Daniel Rio, no papel de coordenador editorial, fez as suas sugestões do modo mais diplomático possível visto que a tradutora tinha já uma visão muito clara do livro e das suas características, muitas vezes pouco exequíveis ou apenas pouco claras para um leitor português. Passado umas semanas, vendo o Daniel Rio debruçar-se sobre novos problemas, maioritariamente gráficos, do livro de Ryōkan, foi-me pedido que fizesse uma revisão. Na Introdução e no Posfácio teria de ter em atenção as formatações de termos em japonês, em itálico ou não, e se o texto era suficientemente compreensível para um leitor comum visto ser complexo e com fortes referências à história e à literatura japonesas. Na componente poética do texto, para além de ir comparando com o ficheiro PDF original enviado pela tradutora de modo a verificar se os versos estavam bem partidos, tive também de assinalar desformatações nas epígrafes e aplicar novas alterações à formatação dos poemas que dialogavam com os poemas de Ryōkan, passando os que eram de outros autores a estar alinhados à direita na página. Esta última alteração não foi aplicada na versão final por se considerar que complicaria o já por si característico projeto gráfico (Anexo n.º 6). Após aprovação do coordenador inseri as emendas no PDF que depois viria a ser reenviado para paginação junto do Ricardo Assis. Mais tarde, perto já do fim do estágio, voltei a assistir a uma reunião por videoconferência com a tradutora Marta Morais, em que foram fechados vários aspetos, nomeadamente os critérios relativos a estrangeirismos na

Introdução e no Posfácio, se se suprimiria caracteres japoneses no texto junto dos termos traduzidos, e falar sobre o interesse da tradutora em ter um evento de promoção e apresentação do livro. O lançamento da antologia *Tal como és*, a que assisti, teve lugar na Livraria Linha de Sombra, na Cinemateca Portuguesa, no dia 24 de fevereiro e contou com a participação de Marta Morais, a tradutora e organizadora, de Maria Filomena Molder e de Francisco Vaz da Silva.

Todas estas tarefas estão isoladas da restante produção dos livros em questão, mas revelaram-se oportunidades merecendo menção neste relatório, pois permitiram o contacto com tarefas correntes do trabalho editorial. Trabalhando de perto com o Daniel Rio, apercebi-me também da enorme sobreposição de projetos, o que a variedade das tarefas anteriormente explicadas reflete bem.

6. Conclusão

Ao longo do estágio, foram frequentes os momentos de conversa informal, principalmente com o coordenador Daniel Rio, que privilegiou e tentou sempre transmitir a importância destes. Momentos enriquecedores de troca de referências culturais, ideias e opiniões estimulam um trabalho tão multifacetado como a edição de texto e a publicação de livros.

Em reuniões semanais de «orientação» com o coordenador, onde discutíamos as tarefas da semana que passara e da que aí vinha, era quase certa a nossa distração e prolongamento da conversa dada a rápida mudança de temas. O tópico mais habitual eram os livros, como seria de esperar dado o contexto, mas prontamente passávamos para temas ambiciosamente gerais como a importância da poesia, novas descobertas de autores e cinema, estado da cultura, frustrações, ansiedades, sobre a Assírio, sobre o Mestrado, entre muitas outros temas nas dezenas de horas que passámos em conversa.

Tendo o Daniel Rio estagiado poucos anos antes de mim no mesmo local e no âmbito do mesmo mestrado, era clara a consciência que tinha do que eu mais precisaria para aprender e tornar útil o estágio. O planeamento e a escolha de livros foram cuidados e a meu ver bastante eficazes. Considerando os três livros principais, *Poesias Completas*, *Como se Faz um Romance* e *Nocturama*, cada um teve algo de relevante para o meu processo de aprendizagem relativo à edição de texto.

As *Poesias Completas* de S. João da Cruz foi um ponto de partida exemplar para o desenvolvimento de noções básicas de revisão textual e estabelecimento de critérios. Sendo uma reedição e com o texto já trabalhado anteriormente, foi particularmente acessível e sem grandes questões que tornassem necessárias alterações substanciais. A alteração das maiúsculas no início de todos os versos do poema «Cântico Espiritual A» e aquilo que considerei de correções à pontuação da tradução, nos casos em que o sentido dos versos se alterava, foram exercícios úteis para racionalizar alguma da ansiedade que senti por fazer alterações permanentes no texto.

Como se Faz um Romance de Miguel de Unamuno, sendo um livro de prosa literária, foi uma grande ajuda para aguçar as minhas capacidades de revisão ao trabalhar um texto mais extenso, desta vez com mais confiança e com um sentido de autoridade reforçado, pelo menos na minha segunda leitura. Bastantes questões relativas à tradução levaram a que fosse necessária uma intensa reformulação de vários aspetos textuais,

nomeadamente de sintaxe e terminologia dado ser um texto repleto de referências geográficas, bíblicas, históricas, entre outras. Tendo sido composto de tarefas complexas, morosas e extensas, forneceu-me uma certa resistência no que toca à revisão de textos com maior necessidade de intervenção, mas respeitando o trabalho e as escolhas do tradutor.

Nocturama de Luís Quintais foi possivelmente o culminar do desenvolvimento das minhas capacidades de revisão e edição de texto no estágio, pelo menos a nível de texto poético. Sabendo que o autor teria ainda de rever as minhas sugestões, fui mais liberal nas minhas intervenções, atuando com confiança e assinalando tudo o que considere errado, que destoava do conjunto ou que me causava estranheza em termos de ritmo, para além de erros ortográficos. A abordagem a um texto poético era-me algo complicado de conceptualizar antes do estágio. Qual o nível de intervenção possível num trabalho tão autoral como a poesia? Como considerar algo um erro ou uma escolha? Passei então a aprender sobre padrões, elevando o meu nível de atenção em certos aspetos textuais, a estar ciente de que quase tudo é discutível, principalmente trabalhando com outras pessoas, e de que uma certa sensibilidade literária e cultural é não só necessária como uma mais-valia. Apesar de ter verificado uma certa desmistificação e intelectualização da poesia enquanto género literário e textual, nunca esta me pareceu mais interessante e mais refinada.

Abordei a oportunidade de estagiar na Assírio & Alvim com as expectativas moderadas possíveis devido à minha inexperiência na área. No entanto, considero que os três meses de intenso trabalho se revelaram imensamente enriquecedores e o melhor complemento à componente letiva do Mestrado que alguma vez poderia ter desejado. Com a persistente ajuda e apoio do Daniel Rio desenvolvi as minhas capacidades a um nível em que me vejo a atuar profissionalmente na área da edição de texto e de livros. Porém, e apesar de ainda precisar de muita experiência e tempo de trabalho, posso já afirmar que tão importante como executar o melhor possível as tarefas necessárias à edição de texto, como a revisão e o grafismo, é a discussão, a troca de ideias, as influências e a partilha com pessoas tão enamoradas por livros como nós.

7. Bibliografia

- Anónimo. (2022). *Beowulf*. Porto: Assírio & Alvim.
- Becker, M. (2023). *Canção Derruída*. Porto: Assírio & Alvim.
- Carvalho, J. V. (2023). *Todos os Caminhos*. Porto: Assírio & Alvim.
- Centro Nacional de Cultura. (s.d.). *ASSÍRIO & ALVIM INTEGRADA NO GRUPO PORTO EDITORA*.
Obtido de e-cultura.pt: <https://www.e-cultura.pt/artigo/6989>
Consultado a 22 de fevereiro de 2024
- Costa, M. V. (1994). *Cravo*. Lisboa: Dom Quixote.
- Cruz, S. J. (2008). *Poesias Completas*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Cruz, S. J. (2024). *Poesias Completas*. Porto: Assírio & Alvim.
- Inclán, R. D. (2018). *A Meia-Noite*. Porto: Assírio & Alvim.
- Mello, P. H. (2023). *Poemas 1934-1961*. Porto: Assírio & Alvim.
- Nelligan, É. (2024). *Sonhos Cercados*. Porto: Assírio & Alvim.
- Oliveira, M. A. (2007). *Alexandre O'Neill: Uma Biografia Literária*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pinto, F. M. (2023). *Peregrinação*. Porto: Assírio & Alvim.
- Pomar, J. (2023). *Prima Contradição*. Porto: Assírio & Alvim.
- Porto Editora. (20 de 03 de 2024). *Manuel Hermínio Monteiro*. Obtido de Infopédia:
[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$manuel-herminio-monteiro](https://www.infopedia.pt/artigos/$manuel-herminio-monteiro)
- Queiroz, E. d. (2001). *Uma Campanha Alegre*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Quintais, L. (2024). *Nocturama*. Porto: Assírio & Alvim.
- Ribeiro, C. I. (2012). *Relatório de Estágio na Assírio & Alvim*. Lisboa: FCSH-UNL.
- Rilke, R. M. (2021). *Die Gedichte*. Frankfurt am Main e Leipzig: Insel Verlag.
- Rilke, R. M. (2023). *Os Sonetos a Orfeu seguidos de Poemas à Noite*. Porto: Assírio & Alvim.
- Ryōkan. (2024). *Tal como és*. Porto : Assírio & Alvim.
- Unamuno, M. de (1989). *Por Terras de Portugal e da Espanha*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Unamuno, M. de (2017). *Cómo se hace una novela / Miguel de Unamuno (en formato HTML)*.
Obtido de Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes:
https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/como-se-hace-una-novela-785438/html/3afaf268-9b02-4b00-b225-221b10a99140_2.html
Consultado a 3 de março de 2024
- Unamuno, M. de (2024). *Como se Faz um Romance*. Porto: Assírio & Alvim.
- Zweig, S. (2023). *Castélio Contra Calvino ou Uma Consciência Contra a Violência*. Porto: Assírio & Alvim.

8. ANEXOS

Anexo n.º 1

Vasco Steel Hart – Plano de Estágio

Porto Editora – Divisão Editorial Literária de Lisboa

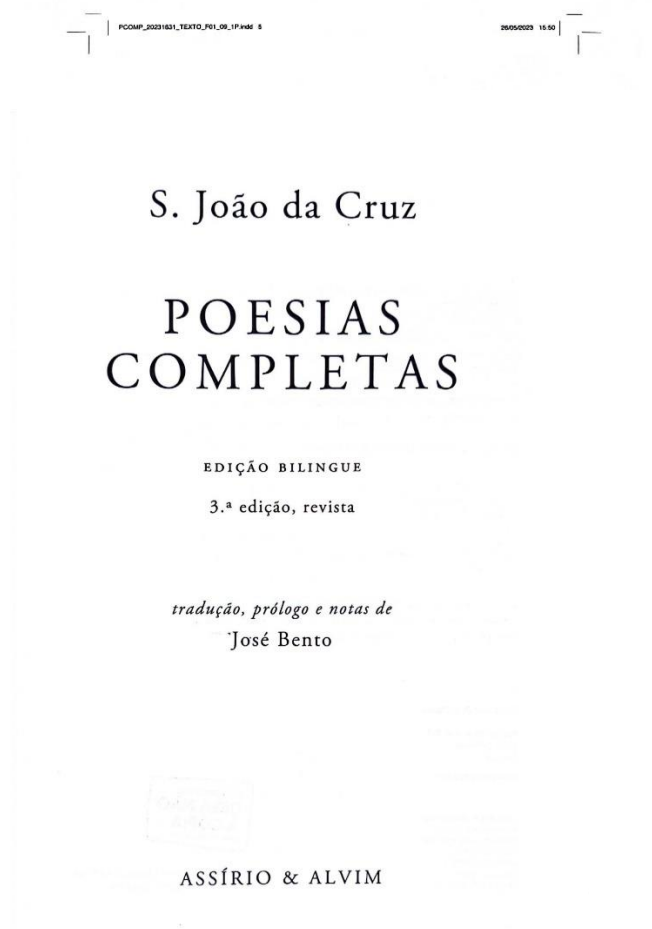
- Do OCR/0P1 à passagem a produção: revisão de texto, recebimento de traduções/revisões, pedidos de paginação, outras decisões editoriais na feitura do livro (do papel às badanas);
- Pensar a capa e os seus elementos;
- Escrita de sinopses, biografias;
- Ideias para materiais de promoção do livro e notas de imprensa (pensar textos e conteúdos de acordo com o canal — imprensa, sites, redes sociais, etc.);
- A assessoria de comunicação (acompanhar autores, perceber o trabalho em campo);
- Uma ida à livraria (as leituras autónomas, de trabalho e as escolhas de livros): como é que um livro está exposto? Como promovê-lo?
- Uma ida à biblioteca: como utilizar o espaço da biblioteca na edição?

Orientador do Estágio: Daniel Rio

Anexo n.º 2

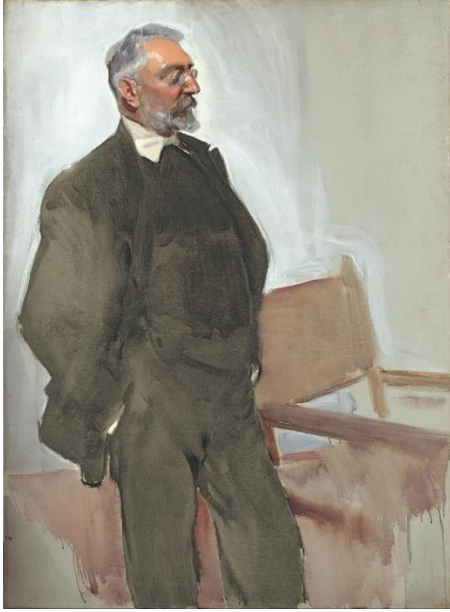


Primeira paginação

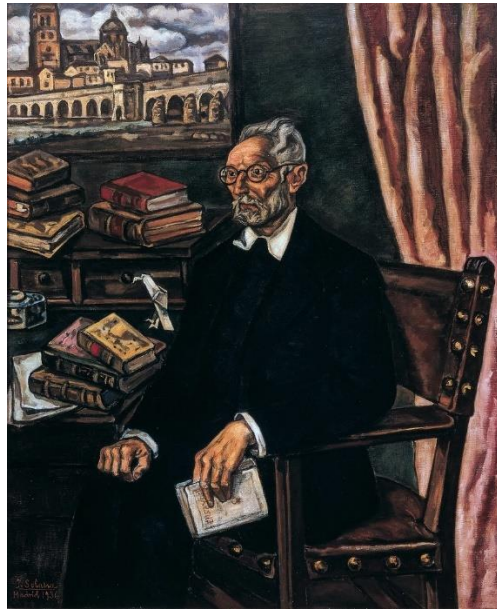


Segunda paginação

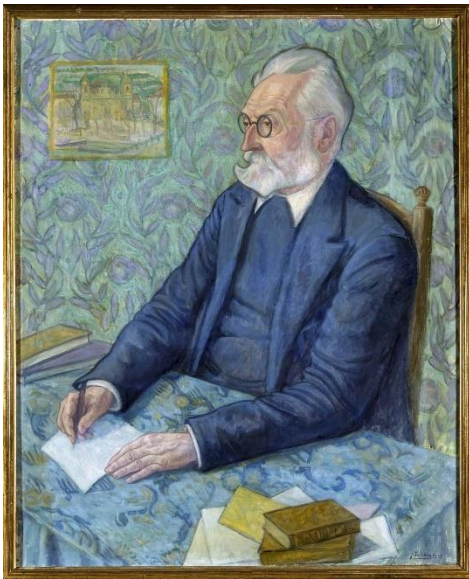
Anexo n.º 3



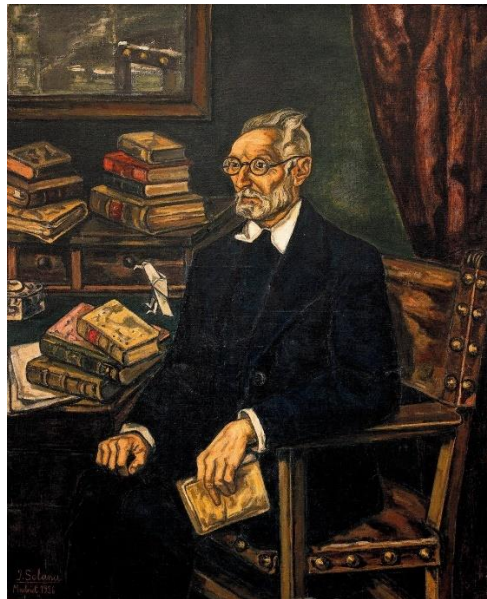
Retrato de Miguel de Unamuno por Joaquín Sorolla.



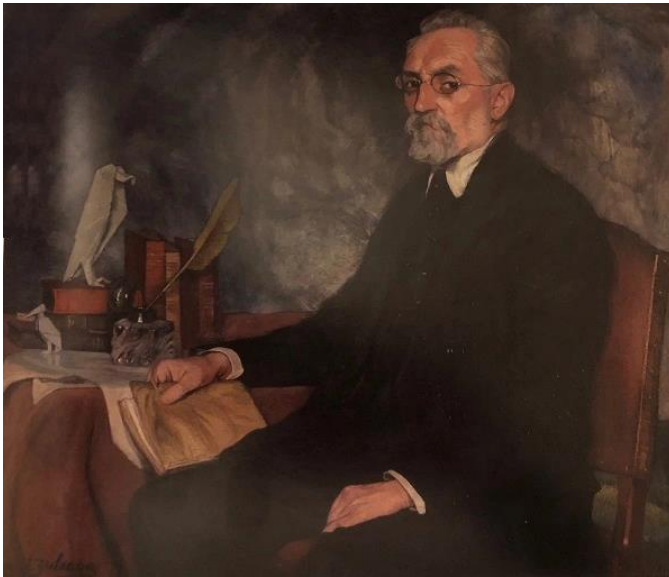
Retrato de Miguel de Unamuno (1) por José Gutiérrez Solana.



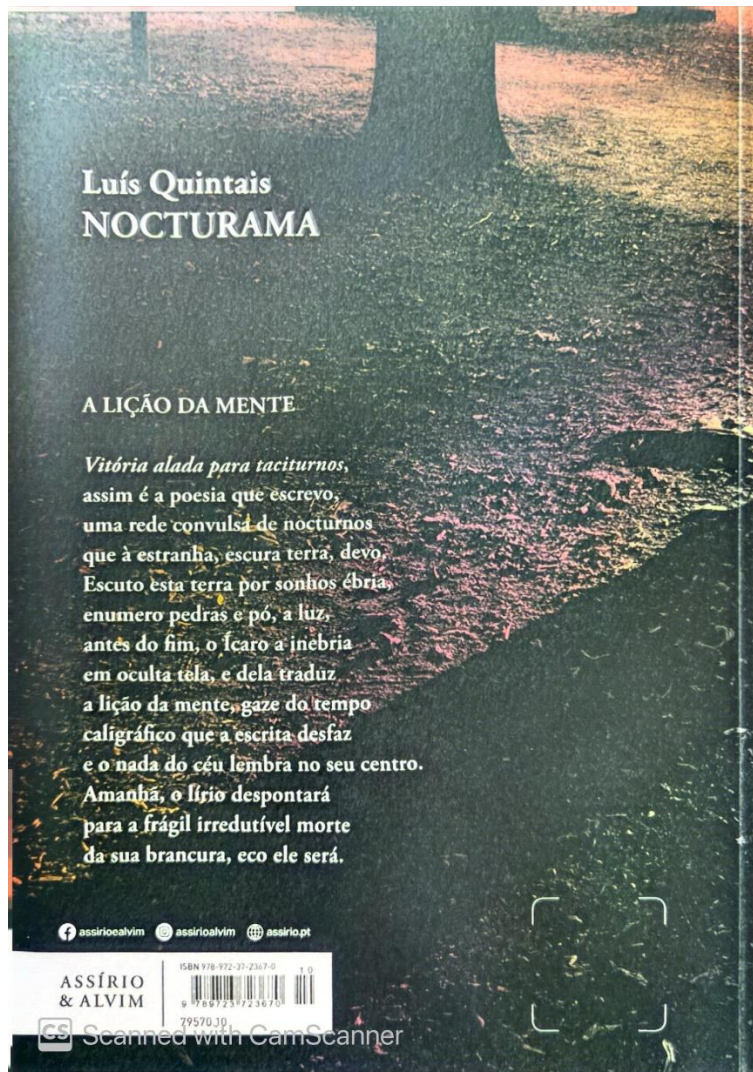
Retrato de Miguel de Unamuno por Juan de Echevarría.



Retrato de Miguel de Unamuno (2) por José Gutiérrez Solana.



Retrato de Miguel de Unamuno por
Ignacio Zuloaga.



Contracapa de *Nocturama* de Luís Quintais com o poema «A Lição da Mente»

今よりは つぎて白雪 積もるらし
道踏み分けて 誰か訪ふべき

camada após camada
amontoa-se
a neve branca
trilhando o caminho
quem mais me visitará de ora em diante?

◆

今よりは 古里人の 昔もあらし
峰にも尾にも 雪の積もれば

de ora em diante
nem visitas nem missivas dos velhos amigos
tanto no cume
como no sopé da montanha
a neve cobriu tudo

飯乞ふと 里にも出でず なりにけり
昨日も今日も 雪の降れば

também já não dá
para ir mendigar pelas casas da aldeia
neve
ontem
neve hoje

Exemplo de *spread* do livro *Tal como és* de Ryōkan (págs. 74-75)

はじめてあい見奉りて
Aquando do nosso primeiro encontro

君にかく あい見ることの 嬉しさも
まだ覚めやらぬ 夢かとぞ思ふ

estou tão contente
por o ver!
os meus olhos nem acreditam
será um sonho
de que ainda não despertei?

[Monja Teishin]

御かへし
«A resposta do mestre»

夢の世に かつまどろみて 夢をまた
語るも夢も それがまにまに

este mundo é um sonho
tanto é sonho tê-lo
como dele despertar e depois contar —
deixa correr
esta vida de sonho

268

いとねもごろなる道の物語に夜もふけぬれば
*«Enquanto o mestre me falava longamente, muito gentilmente,
sobre o caminho, foi um instante até a noite cair»*

しろたへの 衣手寒し 秋の夜の
月なか空に 済みわたるかも

pelas mangas do hábito
a noite já vai arrefecendo
deve ir alta
e limpa
a lua de outono

されどなほ飽かぬ心地して
Era tarde, sim, mas eu não me sentia cansada

向かひみて 千代も八千代も 見てしがな
空行く月のこと 問はずとも

o que importa a lua no céu?
eu só quero estar aqui com o mestre
frente a frente
anos e anos
a fio

[Monja Teishin]

269

Exemplo de poemas dialogantes do livro *Tal como és* de Ryōkan (págs. 268-269)